
A DOCÊNCIA NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO: UMA ANÁLISE CULTURAL E METODOLÓGICA

Rafaela Bonezzi Junqueira Scicchitano
Universidade Estadual de Londrina - rafaelascicchitano@hotmail.com

Lisiane Freitas de Freitas
Universidade Estadual de Londrina - lisiane@uel.br

1. INTRODUÇÃO

A profissão docente vem passando por inúmeras transformações, especialmente no ensino superior. Já não basta ter conhecimento das teorias que envolvem a disciplina sob sua regência, nem dominar os conteúdos estabelecidos nas ementas curriculares. Exige-se desse profissional além de alta titulação, constantes publicações, e o mais importante, os conhecimentos pedagógicos necessários para que ocorra a articulação entre teoria e prática e que assegure o processo de ensino e de aprendizagem.

A docência é uma profissão ainda pouco visada pelos egressos do Curso de Secretariado Executivo, o que acarreta problemas na composição de um corpo docente consistente e efetivamente preparado para transformar o alunado em profissionais competentes, conscientes de seu papel nas organizações e na sociedade em que vivem.

Em observações e debates com educandos do curso surgiu a intenção de analisar os problemas do ensino aplicado por alguns professores, não por falta de competência ou formação dos mesmos, mas, pelo não conhecimento sobre em que a disciplina ministrada será útil na formação do secretário executivo. Percebeu-se que esse fato é também relatado pelos gestores de várias instituições brasileiras. Assim, surgiu-nos a inquietação que moveu essa pesquisa: Quais as ações podem ser realizadas para preencher as lacunas entre a área de formação do professor e as especificidades do Curso de Secretariado Executivo?

A pesquisa justificou-se mediante as dificuldades enfrentadas pelos alunos em virtude da falta de direcionamento dos conteúdos ministrados ao cotidiano profissional do secretário executivo. O curso conta com professores das mais diversas áreas de conhecimento, e que, em alguns casos, desconhecem o verdadeiro perfil profissiográfico do aluno ao qual está formando. Assim, esse trabalho teve como pretensão servir de apoio para formar uma nova consciência entre os docentes e suas respectivas metodologias aplicadas.

2. METODOLOGIA

Utilizou-se a pesquisa quantitativa, com um instrumento em forma de questionário estruturado, contendo 14 questões fechadas, direcionadas aos gestores (coordenadores) e outro questionário com 11 questões direcionadas para os egressos do curso de secretariado executivo. A amostra foi de 20 instituições de ensino superior (4 públicas e 16 privadas) das regiões Norte, Sul e Sudeste do Brasil. Os dados foram tabulados pelo método de procedimento estatístico. Para a fundamentação teórica utilizou-se a pesquisa bibliográfica, com aporte em autores da área da Educação, no que concerne aos conceitos de Docência, Práticas Pedagógicas e Interdisciplinaridade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos resultados parciais, observou-se que 64% dos ex-alunos apontaram que o curso ficaria mais enriquecido com professores formados na área e que seria mais fácil conseguir co-relacionar o conteúdo a ser ministrado com a profissão em tela. Sabe-se que a realidade brasileira é que poucos bachareis em Secretariado norteiam sua carreira para a área da docência, o que foi apontado também por essa pesquisa, já que 78% dos pesquisados apontaram que do total do quadro docente, apenas 2 ou 3 somente têm a formação na área. Quanto às práticas pedagógicas 45% registraram que as aulas eram cansativas e desestimulantes.

O retorno dos coordenadores foi alarmante, já que, das 20 instituições pesquisadas, apenas 2% respondeu ser graduado em secretariado executivo, os demais 98% são oriundos das áreas de Letras, Administração e Pedagogia. Com relação aos principais problemas do curso, 85% dos gestores apontou a dificuldade em conscientizar os professores de outras áreas em articular o conteúdo das ementas com a realidade profissional dos educandos. Entretanto, sabemos que a heterogeneidade dos professores se dá também pela multidisciplinaridade do curso. Assim, trabalhar com essa diversidade precisa ser uma preocupação da coordenação. Nesse sentido, os gestores pesquisados apontaram algumas propostas de solução para sanar as lacunas elencadas. Uma delas foi a realização de uma semana pedagógica no início de cada ano para explanar sobre as especificidades do curso e o que se espera de cada disciplina. A construção conjunta (coordenador e professor) do plano de disciplina, também foi mencionada.

Com base nos resultados obtidos, pensou-se em construir duas cartilhas, uma para orientar os alunos, explicitando o curso, a profissão e o que cada disciplina contribuirá para a sua formação. A segunda cartilha servirá de norte para os gestores e professores, contendo as sugestões apontadas por todos os pesquisados, e correlacionando cada matéria com a prática profissional. Auxiliar os professores a direcionarem o conteúdo da ementa para o que realmente é necessário que o aluno aprenda.

Além do que foi relatado, sugeriu-se a inclusão de uma disciplina de Docência no Curso para estimular os alunos a seguirem também a carreira docente.

CONCLUSÃO

Com este estudo foi possível chegar à conclusão que a docência no curso de Secretariado Executivo ainda possui vários entraves, mas, que a solução não está tão distante. Um primeiro passo será conduzir os professores à reflexão de que precisa ter muito mais do que aptidão e domínio sobre sua disciplina, e sim que este conheça e participe do universo profissional do secretário executivo, podendo assim, auxiliá-lo melhor em sua aprendizagem, estando mais próximo de sua realidade, para realizarem trabalhos e discussões mais focadas e direcionadas, favorecendo assim, uma atuação de excelência desses egressos no mercado de trabalho. Espera-se que a partir de análises e discussões como esta, vários outros estudantes e profissionais da área se interessem por este assunto, para que possamos elevar o curso de secretariado executivo à sua máxima excelência em todos os aspectos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 1991
- LAGO, Samuel Ramos. **Conversas com quem gosta de aprender**. Campina Grande do Sul: Positivo, 2004.
- TORRES, Rosa María. **Que (e como) é necessário aprender**. 2 ed. Campinas - SP: , 1995. Papirus.
- WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata**. 5 ed. Rio de Janeiro - RJ: , 1999. DP&A.